

irão a minha terra com os corpos mortos sacrificados aos seus idolos, e enchêrão das suas abominações a minha herança.

19 Senhor, fortaleza minha, e amparo meu, e o meu refugio no dia da tribulação: a ti virão as Gentes desde as extremidades da terra, e dirão: Verdadeiramente possuirão nossos pais a mentira, a vaidade, que lhes não aproveitou.

20 Acaso fará hum homem, deoses para si, quando elles não são deoses?

21 Pelo que eis-aqui estou eu que lhes mostrarei por esta vez, mostrar-lhes-hei a minha mão, e o meu poder: e saberão que o meu nome he o de Senhor,

CAPITULO XVII.

Vinganças do Senhor contra a infidelidade de Judá. Maldito aquelle, que põe a sua confiança no homem: bemaventurado o que a põe em Deos. O profeta implora a protecção do Senhor. Sanctificação do Salvador.

O PECCADO de Judá está escrito com hum ponteiro de ferro n'uma unha de diamante, gravado sobre a largura do coração d'elles, e nos angulos das suas aras.

2 Quando os seus filhos se lembrarem das suas aras, e dos seus bosques, e das arvores frondosas, nos montes altos,

3 Sacrificando no campo: darei a saque á tua fortaleza, e todos os teus thesouros, as tuas alturas, por causa dos peccados commettidos em todas as tuas terras.

4 E ficarás só despojada da tua herança, que te dei: e te farei servir aos teus inimigos na terra, que não conheces: por quanto ateaste hum fogo na minha sanha, que para sempre arderá.

5 Isto diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, e põe a carne por seu arrimo, e cujo coração se retira do Senhor.

6 Porque será como as tamargueiras no deserto, e não verá quando vier o bem: mas habitará em seccura no deserto, n'uma terra de salsugem, e despovoada.

7 Bemaventurado o varão, que confia no Senhor, e de quem o Senhor for a esperança.

8 E será como a arvore, que he transplantada sobre as aguas, que estende as suas raizes para a humidade: e não temerá quando vier o calor. E será verde a sua folha, e em tempo de secca não terá mingoa, nem jámais deixará de fazer fructo.

9 Depravado he o coração de todos, e impenetravel: quem o conhecerá?

10 Eu sou o Senhor que esquadrinho o coração, e que sondo os affectos: que dou a cada hum segundo o seu caminho, e segundo o fructo das invenções do seu capricho.

11 A perdiz chocou os ovos que não poz: hum ajuntou riquezas, e não com direito:

no meio de seus dias as deixará, e no seu fim será insipiente.

12 O solio da gloria do Altissimo he desde o principio, lugar da nossa sanctificação.

13 Senhor, tu és a esperança d'Israel: todos os que te deixão, serão confundidos: os que se apartão de ti, serão escritos sobre a terra: porque deixarão o Senhor, que he a fonte das aguas vivas.

14 Cura-me, Senhor, e eu serei curado: salva-me, e serei salvo: porque tu és o meu louvor.

15 Eis-ahi me estão elles dizendo: Onde está a palavra do Senhor? venha.

16 Mas eu não me turbei, seguindo-te como meu pastor: nem desejei o dia do homem: tu bem o sabes. O que sahio dos meus labios, foi recto na tua presença.

17 Não me sejas tu motivo de medo, tu, esperança minha no dia da afflicção.

18 Seirão confundidos os que me perseguem, e não seja eu confundido: assombrem-se elles, e não me assombre eu: faze vir sobre elles o dia d'afflicção, e com dobrada esmigalhadura os esmigalha:

19 Isto me disse a mim o Senhor: Vai, e põe-te á porta dos filhos do povo, pela qual entrão, e sahem os reis de Judá, e vai a todas as portas de Jerusalem:

20 E dir-lhes-has: Ouvi a palavra do Senhor, reis de Judá, e toda Judá, e todos os moradores de Jerusalem, que entraes por estas portas.

21 Isto diz o Senhor: Guardai as vossas almas, e não queirais trazer cargas no dia do sabbado: nem as introduzais pelas portas de Jerusalem.

22 E não façais tirar cargas de vossas casas no dia do sabbado: nem façais obra servil alguma; sanctificai o dia do sabbado, como eu ordenei a vossos pais.

23 E não o ouvirão, nem inclinárão o seu ouvido: mas endurecêrão a sua cerviz para me não ouvirem, nem receberem a correção.

24 E acontecerá isto: Se me escutardes, diz o Senhor, de sorte que não mettais cargas pelas portas d'esta cidade no dia do sabbado: e se sanctificardes o dia do sabbado, sem fazer n'elle obra alguma servil:

25 Entrarão pelas portas d'esta cidade reis e principes, que se assentarão sobre o throno de David, e subirão sobre coches e cavallos, elles e os seus principes, os varões de Judá, e os moradores de Jerusalem: e será para sempre povoada esta cidade.

26 E virão das cidades de Judá, e dos contornos de Jerusalem, e da terra de Benjamin, e das planices, e dos montes, e do meiodia, trazendo holocaustos, e victimas, e sacrificios, e incenso, e metterão offrendas na casa do Senhor.

27 Mas se vós me não escutardes de

sorte que sanctifiqueis o dia do sabbado, e não tragaes cargas, nem as mettais pelas portas de Jerusalem no dia do sabbado: accenderei fogo nas portas d'ella, e devorará as casas de Jerusalem, e não se apagará.

CAPITULO XVIII.

Assim como o oleiro faz do seu barro o que quer, assim o Senhor dispõe do seu povo como lhe apraz. Infidelidade de Judá. Conspiração contra Jeremias.

PALAVRA, que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, a qual dizia:

2 Levanta-te, e vai a casa do oleiro, e lá ouvirás as minhas palavras.

3 E fui a casa do oleiro, e eis-que elle estava fazendo a sua obra sobre a roda.

4 E quebrou-se a vasilha, que elle estava fazendo de barro com as suas mãos: e tornando de novo, fez d'elle outra vasilha, como bem lhe tinha parecido em seus olhos faze-la.

5 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

6 Acaso não poderei eu fazer de vós, casa de Israel, como este oleiro, diz o Senhor? Vede que como o barro está na mão do oleiro, assim vós estais na minha mão, casa d'Israel.

7 De repente fallarei contra huma gente, e contra hum reino, para desarreiga-lo, e destrui-lo, e arruina-lo.

8 Se aquella gente se arrepender do seu mal, de que eu a tenho reprehendido: tambem eu me arrependerei do mal, que tenho pensado fazer contra ella.

9 E subitamente fallarei da gente e do reino, para estabelece-lo e planta-lo.

10 Se fizer o mal ante os meus olhos, de maneira que não escute a minha voz: arrepender-me-hei do bem, que disse lhe faria.

11 Pois agora falla ao varão de Judá, e aos moradores de Jerusalem, dizendo: Isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu forjando mal contra vós, e concebendo contra vós certo pensamento: volte cada hum do seu mão caminho, e dirigi vós os vossos caminhos, e os vossos affectos.

12 Os quaes disserão: Já d'isso temos perdido a esperança: e assim iremos após de nossos pensamentos, e seguiremos cada hum de nós a pravidade do seu mão coação.

13 Por tanto isto diz o Senhor: Perguntai ás nações: Quem ouviu o excesso de cousas tão horribeis como fez a virgem d'Israel?

14 Acaso faltará da pedra do campo a neve do Libano? ou podem ser esgotadas as aguas que sahem frias, e que correm?

15 Porque o meu povo se tem esquecido de mim, offerecendo vans libações, e tropeçando nos seus caminhos, e nas veredas do

[PORT.]

seculo, para andarem por ellas em caminho não trilhado:

16 Para que a terra d'elles se tornasse em desolação, e n'uma vaia perpétua: todo o que passar por ella ficará espantado, e maneará a sua cabeça.

17 Porque eu os espalharei diante do seu inimigo, como hum vento abrazador: mostrar-lhes-hei as costas, e não a face no dia do seu estrago.

18 E disserão: Vinde, e formemos pensamentos contra Jeremias: porque não peccerá a lei por falta de sacerdote, nem o conselho de sabio, nem a palavra de propheta: Vinde, e firamo-lo com a lingua, e não attendamos a nenhum dos seus discursos.

19 Põe, Senhor, os teus olhos em mim, e ouve a voz dos meus adversarios.

20 Acaso assim se torna mal por bem, pois que já tem aberto cova á minha alma? Lembra-te que eu me apresentei na tua presença para fallar bem por elles, e para apartar d'elles a tua indignação.

21 Por isso entrega tu seus filhos á fome, e faze-os passar pelo fio da espada: as suas mulheres fiquem sem filhos, e viuvias: e os maridos d'ellas sejam emprego de feridas de morte: os mancebos d'elles sejam atravessados com a espada na peleja.

22 Seja ouvido o clamor vindo das casas d'elles: porque tu farás vir de repente sobre elles o ladrão: por quanto abrirão huma cova para me prenderem, e escondêrão laços aos meus pés.

23 Mas tu, Senhor, sabes todo o designio d'elles contra mim para matar-me: não lhes perdões a sua maldade, e o seu peccado não se apague de diante da tua face: caião de repente na tua presença, trata-os com severidade no tempo do teu furor.

CAPITULO XIX.

Quarta de barro quebrada por Jeremias no valle de Tosseth, symbolo da assolação de Judá, e de Jerusalem. Falla Jeremias no templo, e alli repete as suas ameaças.

ISTO diz o Senhor: Vai, e toma huma botija de barro d'oleiro á vista dos anciãos do povo, e dos anciãos, dos sacerdotes:

2 E sahe ao valle do filho d'Ennom, que está junto á entrada da porta das olerias: e publicarás alli as palavras que eu te vou a dizer.

3 E dirás: Ouvi a palavra do Senhor, Reis de Judá, e moradores de Jerusalem: isto diz o Senhor dos exercitos o Deos d'Israel: Eis-aqui estou eu que enviarei afflicção sobre este lugar, de modo que todo aquelle que a ouvir lhe fiquem retinnindo os ouvidos:

4 Porque me abandonarão a mim, e profanarão este lugar: e n'elle offerecêrão libações a deoses estranhos, que não conhecê-